

ASSIGNATURA

Pagamento adiantado	
CONTINENTE	
Anno.....	25500
Semestre.....	15200
ILHAS E ULTRAMAR	
Anno.....	45000
BRAZIL	
Anno (moeda forte)...	65000
Numero avulso.....	40

O PROGRESSISTA

ORGÃO DO PARTIDO PROGRESSISTA

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PUBLICAÇÕES

Pagamento adiantado	
Comunicados por linha.....	40
Anuncios, idem.....	40
Repetições, idem.....	20
Acesso ao preço do anuncio a importancia do sello que é de 10 reis por cada publicação	
O preço dos anuncios permanentes é regulado por tabela especial.	

Redacção

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Administração

Rua de S. João n.º 17—2.º andar

Junias de parochia

Pozemos em evidencia os erros e os inconvenientes que o projecto-proposta do *snr. conselheiro* contém, e tambem demonstramos quão grandes seriam os prejuizos que d'elle adviriam á administração publica e parochial.

O projecto-proposta não evita os abusos, que o *auctor* censura e lamenta.

Não melhora a administração. Desorganisa-a desastradamente.

Não realisa o pensamento de que a *junta* seja, apenas, uma comissão encarregada do culto e beneficencia,—*una corporação religiosa*.

Ao invéz d'isso, torna-a mais politica e damninha do que nunca o foi.

Não diminue os encargos que tão pezadamente oneravam os parochianos contribuintes.

Augmenta-os, e por tal modo, e com taes artes, que os contribuintes ficam de mal a peor.

Não é justo, porque permite desigualdades revoltantes.

Não é digno, porque offende individuos e auctoridades, que merecem e têm direito a maior consideração e respeito.

Não é logico, porque invertendo as posições hierarchicas incita e anima os inferiores á rebelião e desobediencia para com os seus superiores.

Não respeita o parochio nem as auctoridades ecclesiasticas.

Colloca-as a todas n'uma dependencia humilhante e perigosa.

Não attende nem satisfaz as necessidades do culto.

Aggrava-as, e difficulta-as inconvenientemente e profundamente, entregando tudo ao capricho da politica.

Não manifesta um desejo sincero. Denuncia um ruim proposito.

Não é o producto de uma experiencia util. E' o resultado de uma imprudencia prejudicial.

Não é sensato, porque é injusto; nem é aceitavel, porque é iniquo.

E' um trabalho em que não houve consciencia; mas que mostra muita habilidade politica, mas da politica *avariada e falsificada*, que tem arrastado este malfadado paiz ás bordas do abysmo e á perdição.

E assim parece-nos que o projecto-proposta do *snr. conselheiro*, conspicuo membro da comissão especial, encarregada da reforma do codigo administrativo, ficará no limbo, no esquecimento.

Temos fé, em que a *comissão* não ha de querer aceitar responsabilidades, que comprometeriam o bom nome e alta competencia que tanto distinguem os collegas do *snr. conselheiro*.

A publicação do projecto-proposta que o *snr. conselheiro* se permitiu a liberdade de conceber,

(ou o que em boa camaradagem melhor nome tenha), sabemos que nem foi pedida nem consentida, e d'ella não temos que pedir contas á commissão.

Foi o *snr. conselheiro* que, esquecendo o que devia aos seus illustres e illustradissimos collegas, quiz por este meio impôr-lhes a sua opinião, que elle intende, tem de ser ouvida e seguida,—como unico na especialidade.

Pois não foi nem conveniente, nem correcto, sobre ser precipitado e imprudente.

Perdõe-nos o *snr. conselheiro*, mas nós, se tivéssemos a honra de merecermos tão grande confiança de uma commissão, que conta em si homens de alto saber e inquestionavel competencia, não teriamos a imprudencia, o arrojão, e a imptudencia de publicarmos—fosse o que fosse, mesmo que *alguem* nos tivesse *lisonjeado* com a facil e benevola affirmativa de que era obra de tomo e acabada—sem a submettermos á discussão, á emenda, ao exame e approvação de quem de nós confia, ou nos honra com essa missão,—não nos permitiriamos a liberdade e o abuso da publicação do que não era nosso, e que de direito pertencia áquelles que nos houvessem honrado com a sua delegação.

O *snr. conselheiro* seguiu outro caminho, pois que a sua competencia está acima de toda a excepção. Parece-nos, porém, que ainda que não fosse senão por mera delicadeza, podia ser mais prudente, visto não querer cumprir um dever, que lhe era imposto por todas as considerações.

O grande Napoleão, mas era um Napoleão, cego pela vaidade das suas successivas conquistas, tambem um dia quiz ameaçar a Deus e ao mundo! Mas foi derrotado e vencido pelos homens, e pelos designios da Providencia.

Ora o *snr. conselheiro*, que não é nenhum Napoleão, fica, apenas, esmagado pela incoherencia do seu projecto-proposta.

Conhecemos que o decreto de 6 d'Agosto limitou demasiadamente as attribuições da *junta*, deixando-a desprovida de meios para occorrer sequer ás mais instantes urgencias e necessidades do culto, e que collocou o *parochio* n'uma desagradavel situação e contingencia.

Conhecemos e sabemos que o codigo administrativo de 1886 alargou as attribuições da *junta*, e que lhe concedeu largas faculdades de tributar, de que resultaram abusos extraordinarios.

Mas o que era prudente e sensato; o que era logico e digno, era que o *snr. conselheiro*,—ou emendasse, corrigisse e completasse o Decreto de 6 d'Agosto;—ou então aproveitasse a doutrina de codigo administrativo anterior, com as restricções que a experien-

cia estava aconselhando. Nisto teria feito um trabalho util e aceitavel, e de facil labor e concepção.

O *snr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel*, porém, illudido pela confiança que de si tem, optou e preferiu fazer cousa nova, e propoz obra sua, mas foi infeliz.

O projecto-proposta de *snr. conselheiro* nem é logico, nem é justo. E' um trabalho inutil, e sem valor. O projecto morreu.

OBRAS PUBLICAS

A cerca do caso de fraude e de desfalques nos serviços d'obras publicas, ha os seguintes e escandalosos informes:

«Apuram-se abusos nas obras da Escola Marquez de Pombal, Terreiro do Trigo, Asylo Maria Pia e chalet da rainha D. Maria Pia, no Estoril.

No caso estão comprometidos varios funcionarios, recaindo sobretudo grande responsabilidade sobre o architecto Antonio Pedro d'Avila que dirigia as obras do edificio do Terreiro do Trigo, Calculam alguns que o Estado tem soffrido com estas fraudes, o prejuizo de centenas de contos de reis.

Foram, como disse, chamados á policia, diversos empregados das obras publicas. Fizeram depoimentos importantes os mestres de obras Joia, Gil e o architecto Parente, Antonio Avila que tambem fôra intimado, não compareceu, porém, no governo civil.

Eis como se faziam os roubos: alguns operarios eram mandados para obras particulares, indo receber as ferias ao ministerio das obras publicas; outros faziam trabalhos para particulares, nas obras publicas, gastando assim o material e o tempo em detrimento do Estado; ainda outros recebiam os salarios que estavam nas folhas, e d'elles tiravam uma parte que entregavam aos encarregados.

Tambem se verificou que se mandavam fornecimentos de tijolos e cal para os chalets que o architecto Avila está construindo em Pedrouços, e que os encarregados não pagavam a alguns operarios o salario que lançavam nas folhas, mas um jornal mais diminuto, guardando para si o resto. Além de tudo isto, ainda ha outros furtos de somenos importancia.

Na obra do chalet da rainha *snr.ª D. Maria Pia*, no Estoril, faziam-se caixilhos para janellas e portas, com a madeira paga pelo ministerio das obras publicas que, segundo consta, iam para uma construção que se está fazendo em Pedrouços.

Emquanto os caixilhos e portas eram feitos no Estoril, da obra da Escola do Marquez de Pombal saíram para a mesma obra de Pedrouços, carroçadas de tijolo.»

Deste modo é impossivel a regeneração tão almejada pelos portuguezes de verdadeiras e arraigadas crencas.

A péssima administração do governo, já condemnado pelo povo, e as *roubalheiras* constantes e *voluosas* que, dia a dia, apparecem á suppuração, são cancro que nos dilaceram as carnes, contaminam o sangue, tornando-nos exanimos ao grito sarcastico dos *piratas devassos e ladrões*.

Assim é impossivel tentarmos a rehabilitação.

Desde que governantes e governados estão apostados a apressar a nossa morte, como poderemos nós viver da esperanza que até hoje alimentamos, e, a nosso ver, tem sido a causa dos males e atribulações que temos soffrido?

Venha o ferro em braza para marcar na frente os verdadeiros *piratas*, os *ladrões* dos cofres publicos e todos aquelles que, pela sua má administração, nos pretendem conduzir ao abysmo.

Não são paixões politicas, nem odio contra os que prevricam, que nos movem a escarpelar tantos malandros e tantos parias, é o amor que ainda consagramos a este abençoado torrão borrifado com o sangue de *meia duzia de bravos* nos plainos de Ourique e Aljubarrota.

CYCLONE

Por telegramma official, recebido no ministerio da marinha, teve-se conhecimento de que um formidavel cyclone passara pela cidade da Praia (S. Thiago de Cabo Verde) causando prejuizos muito consideraveis na agricultura e causando duas mortes.

Recomposição e dissolução

«A nosso vêr, diz o nosso collegas o «Comercio de Portugal», tanto os boatos de recomposição ou de reconstrução ministerial, como os de uma proxima dissolução das camaras, não têm fundamento algum, nem correspondem ás intenções do governo. E' convicção nossa que o notavel estadista, que preside á situação, nem declinaria da solidariedade que o liga a todos e a cada um dos seus collegas, com os quaes tem vivido no melhor accordo, nem corresponderia á correcção e lealdade com que o partido progressista, por si, pelo seu illustre chefe e pela sua imprensa, tem procedido inalteravelmente para com o governo desde a sua subida ao poder até hoje, provocando uma inopportuna lucta, da qual não resultaria vantagem alguma para as instituições, que não melhoraria a situação, antes a aggravaria, e que viria affectar profundamente os bons principios constitucionaes, que é de toda a conveniencia não esquecer nem protelar, porque da sua escrupulosa e exacta observancia depende essencialmente o bem da nação, hoje mais do que nunca desejosa de tranquillidade e de paz, para que se renove e restabeleça o seu credito. Reconstrução ou recomposição ministerial e dissolução das camaras são phantasias de intrigantes politicos que põem acima dos altos interesses do paiz os proprios interesses. Dispondo de recursos, de talento e de boa vontade, podendo contar com todos os meios constitucionaes para bem cumprir a sua missão, o governo não tem necessidade de recorrer a meios extremos para se amparar e fortalecer, devendo ainda dizer-se que semelhante recurso, ao cabo de sete mezes de posse pacifica do poder, seria a sua inevitavel condemnação e nenhuma razão de conveniencia publica poderiam aconselhar, em semelhante conjuntura, que a balança constitucional pendesse para elle. Decididamente, carecem de fundamento todos estes boatos.»

REVISTA FINANCEIRA

Nos mercados financeiros tem diminuido um pouco a animação que se tinha manifestado ultimamente. A causa d'este afrouxamento é devida ás circumstancias pouco definidas ainda dos diversos mercados, o que levou os grandes operadores a adiarem o inicio de novas transacções; e, como consequencia d'isto, as operações circumscreveram-se a um campo limitado, e o estacionamento manifestou-se, mais ou menos pronunciadamente. Mas, conhecidas que sejam as condições dos mercados, e podendo tomar-se uma orientação segura, o movimento financeiro ha de desenvolver-se, adquirindo a expansão normal.

Por emquanto, atravessa-se um periodo de perspectiva, em que domina a incerteza. A situação dos mercados americanos não é ainda bastante segura para que se ponham completamente de parte as precauções; e, em taes circumstancias, as casas de desconto retrahem-se, como agora succede na praça de Londres. Augmentou um tanto o reccio o proseguimento das exportações d'ouro de Nova York, o que, ainda assim, estudadas as condições financeiras de aquelles mercados, não é de molde a sustentar as inquietações do momento.

Concorreram tambem para o reccio que se manifestou no mercado de Londres as compras d'ouro, effectuadas ali por conta dos bancos allemães; mas as disponibilidades do mercado são avultadas, não se fazendo, por ora sentir a saída do ouro.

A resolução, tomada pelo conselho do Banco de Inglaterra, reduzindo de 3 e meio p. c. para 3 p. c. a taxa do juro, é bastante significativa para tranquilisar os animos, afugentando reccios. O periodo agudo da exportação do ouro passou, embora, de quando em quando, se manifeste um certo movimento de saída, sem grande importancia, a não ser que se turben os horisontes financeiros.

As noticias terroristas que, diariamente, o telegrapho transmittê á Europa, relativamente aos acontecimentos do Brazil, têm influido notavelmente nos fundos brazileiros, que na praça de Londres, tiveram baixa immediata, suspendendo-se os negocios transaccionaes.

O que de mais importante se tem passado na praça de Pariz é o movimento de realizações dos fundos italianos, motivadas pelas exigencias de formalidades impostas aos portadores d'estes fundos, que queiram receber o coupon no estrangeiro. E tal tem sido a affluencia de vendedores que, a despeito de esforços empregados, não foi possivel sustentar a cotação, que desceu de 84 p. c. para 83 p. c.

Na praça de Lisboa, tem escasseado a offerta de dinheiro, não só para descontos, mas tambem para empregar na compra de titulos, attingindo a taxa a 7 1/2 p. c. sendo de 7 p. c. a minima.

Não alterou a taxa de desconto o Banco de Portugal, conservando-a em 6 p. c., mas não alarga o seu campo de operações antes se retraher, calculadamente, para não avolumar de valores a sua carteira de desconto.

Os nossos fundos no mercado de Londres, não tiveram alteração sensivel; apenas umas leves oscillações, que pouco influiram na cotação.

O sr. arcebispo collando

Ainda não obtivemos a exposição dos factos, pelos quaes se prove que eu, Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, fui **ultimamente menos correcto no exercicio das funções do meu officio de procurador geral da mitra.**

A esplendente e egregia mitra primaz das Hespanhas jamais se deve curvar perante reconhecidas impotencias, que a não vencerão; nunca vacillar com as arremetidas dos imbelles, que a não derubarão.

Se não é opulenta em réditos, porque os tempos assim o causaram, possui, contudo, cabedades sufficientes para garantir a independencia, a coragem e a plena liberdade prelaticias.

Não ha subterfugio onde possa occultar-se um desacerto, quando este recae no cumprimento dos deveres mais sagrados do episcopado! errar é dos homens; e a historia nos aponta grandes quedas no mundo dos conhecimentos; mas falta o coruscante facho da divina fé, que, hoje, felizmente, illumina as intelligencias que queiram ver e seguir a verdade; sobe de ponto a responsabilidade do delinquente, quando a falta versa ácerca dos mais essenciaes do seu ministerio.

Não sei, como se possa dar força, vigor e auctoridade a um requerimento insolente, infundado e altamente aggressivo da dignidade de um procurador geral da mitra, accusador evidente de responsabilidades criminaes do requerente, e injurioso para s. exc.^a revd.^{ma}.

Leia-se o *Progressista* de 22 de Setembro, n.º 83, onde foi publicado o referido requerimento.

A tibieza jámais se coadunou com a inflexibilidade do baculo episcopal: caracter de santidade das vestes prelaticias não comporta a oppressão injusta; e o episcopado foi instituido por Jesus Christo para edificação, e não para destruição e ruina.

O requerimento mencionado é insolente, porque ousa accusar de faltas reprehensíveis, quem ainda não obteve sentença condemnatoria de julgamento criminal, como era o procurador geral da mitra, a não ser que s. exc.^a revd.^{ma} o tenha declarado criminoso, sem o notificar: pois o revd.^o requerente atreve-se a declarar, no referido requerimento, que *sabe* (o grypho pertence-lhe) que a demora na conclusão do seu processo procede da detenção systematica da procuradoria geral da mitra.

Eis uma affirmação gratuita e estolida; pois não é a procuradoria geral que responde, mas sim o procurador geral: é também infundada; porque não prova taes affirmações.

Arroga a si (o reu requerente) a faculdade de decidir *ex cathedra* que se poderia com facilidade dar o devido andamento ao processo—*dizendo-se sim ou não os seus documentos estão correntes.*

Isto é querer assumir a auctoridade de legislador, ordenando que a unica função do procurador geral da mitra, nos processos de collação, é *dizer—se sim ou não os documentos estão correntes.*

E' altamente aggressivo (o requerimento) da dignidade do procurador geral da mitra; pois o accusa de *se oppôr* ás collações com a *detenção systematica* dos processos.

Pondo de parte a definição da palavra *systematica*, empregado pelo reu requerente e apresentado na egreja de Avidos, vou apresentar a definição do vocabulo, por elle usado, e que melhor quadra ás nobres e santas intenções do seu, hoje collado, sabe Deus como.

(Systema—significa também a norma do proceder de pessoas ou

governos: isto ensinam os mestres da nossa lingua querida.

Posto isto, cabe-me o direito de appellar para a recta e justa consciencia de s. exc.^a rev.^{ma} para que julgue e decida, se eu, na qualidade de procurador geral da mitra, tenho seguido, como norma, o systema de detenção dos processos nas instituições canonicas.

(Continúa) U.

Recusa de gratificação

Foi resolvida, como se sabe, por meio da arbitragem, a questão ventilada entre a Companhia Real dos caminhos de ferro portuguezes e o empreiteiro Bartisol, ácerca dos trabalhos do tunnel da Avenida, em Lisboa.

A Companhia Real, desejando compensar dignamente o trabalho dos respectivos arbitros, snrs. conselheiros José Luciano de Castro, Julio de Vilhena e Oliveira Martins, enviou a cada um d'elles a quantia de **dois contos de reis.**

O sr. conselheiro José Luciano de Castro e nosso prestimoso chefe, porém, com a isenção e independencia que são attributos do seu primoroso caracter, recusou aquella quantia. E' assim que deviam proceder todos os nossos homens publicos.

Accões d'esta natureza definem bem claramente o caracter nobre e illibado do honrado e prestimoso chefe do partido progressista.

"Almanak de Braga e seu districto"

Acaba de patentear-se ao publico, captivante ao simples aspecto, este novo almanak, dirigido pelo nosso estimado collega de redacção sr. Azevedo Coutinho e publicado pelo sr. Laurindo Costa, bemquisto proprietario da Livraria Central, d'esta cidade.

O *Almanak de Braga e seu districto* é uma publicação distincta, a que presidiram o escripto e rigorismo nas informações, e o methodo e bom gosto na disposição: confirma plenamente os informes que, sobre elle, aqui demos, baseados em provas typographicas que vimos. E' inquestionavelmente o almanak mais minucioso, exacto e interessante que, neste genero, se tem feito, excedendo muito a geral expectativa, com quanto a muita competencia do nosso prezado collega sr. Azevedo Coutinho o deixasse prever. Fica preenchida, e distinctamente uma lacuna importante que n'esta cidade se sentia.

Illustra o almanak o retrato, primorosamente gravado, do sr. dr. Pereira Caldas, distincto professor-decano do lyceu d'esta cidade, acompanhando-o um esboço biographico do mesmo illustrado professor.

Divide-se o novo almanak em duas partes: encerra a primeira—chronologia e calendario e indicações uteis; e a segunda—descrições e noticias historicas das povoações e monumentos, e nomenclatura do functionalismo, commercio e industria.

O molde em que foi vasado permite a este excellent almanak servir de guia do viajante, porque, na parte descriptiva e historica, dá interessantes noticias sobre o que de mais notavel offerece cada terra ao visitante.

E' um grosso volume de 164 paginas, incluindo a secção de annuncios, nitidamente impresso, e de elegante formato.

Ao nosso sympathico collega sr. Azevedo Coutinho e ao sr. Laurindo Costa agradecemos mais uma vez o exemplar com que fomos brindados.

BRAZIL

Damos em seguida os telegrammas dos ultimos dias, referentes á revolução do Brazil.

Rio de Janeiro, 9—Os navios insurrectos começaram a fazer fogo contra os fortes.

O almirante Custodio José de Mello lançou um manifesto, contradizendo toda a intenção de bombardear a cidade do Rio de Janeiro. Suppõe-se que os insur-

rectos tentarão apoderar-se do deposito da pólvora, em Estrella, afim de renovar as provisões, mas tem-se também como provavel que o marechal Floriano Peixoto inutilisaria essa tentativa, fazendo ir pelos ares o referido deposito.

Não é verdade que os navios estrangeiros desembarcassem marinhagem para proteger os barqueiros do porto.

Rio de Janeiro, 9—A cidade está em socego. Os insurrectos, hoje, não a bombardearam. Os commandantes dos navios de guerra estrangeiros preveniram o almirante Custodio José de Mello de que o marechal Floriano Peixoto ia desmantelar as baterias da terra. O almirante Mello prometteu não fazer fogo sobre a cidade. O marechal Peixoto mandou comprar em Inglaterra alguns barcos torpedeiros.

New-York, 10—Dizem de Buenos Ayres ao *New York Herald* que os partidarios do Almirante Custodio José de Mello partiram a bordo de um navio commandado por Casal, com destino ao Alto Uruguay, levando o proposito de atrahir á causa das insurgentes a esquadrilla brasileira que ali se acha.

New-York, 10—Fiz um telegramma de Montividen para o *New York Herald* que o almirante Custodio José de Mello não bombardeou hontem o Rio de Janeiro, declarando no seu manifesto que, no caso de triumphar, fará adhesão formal á republica.

O vapor *Brasil*, que se suppunha conduzir de Franca para o Brazil o príncipe Augusto de Saxe, tocou no porto de Lisboa, mas, a despeito de todo o afan dos *reporteres* lisboetas, não foi possível saber-se se sim ou não o príncipe ia a bordo.

KALENDRARIO DE OUTUBRO

Domingo	1	8	15	22	—
Segunda-feira	2	9	16	23	—
Terça-feira	3	10	17	24	—
Quarta-feira	4	11	18	25	—
Quinta-feira	5	12	19	26	—
Sexta-feira	6	13	20	27	—
Sabbado	7	14	21	28	—

Os dias diminuem duas horas durante o mez.

Phases da lua

Quarto minguante em 2, ás 2 h. e 45 m. e 24 s. da t.
Lua nova, em 9, ás 7 h. e 53 m. e 36 s. da t.
Quarto crescente, em 17, ás 10 h. e 46 m. e 24 s. da t.
Lua cheia, em 25, ás 6 h. e 54 m. e 12 s. da m.

Parte religiosa

13 Sexte-feira—S. Eduardo, e S. Venancio.
14 Sabbado—S. Callisto, e S. Fortunato. Começa no Remedios a novena do SS. Coração de Maria.
15 Domingo—N. Senhora da Piedade, Santa Thereza de Jesus. Exposição do SS. Sacramento no Salvador. Procissão do SS. Sacramento na Se. Festa de Nossa Senhora da Piedade nos Remedios, e de Santa Thereza no Carmo, e nas Theresas. Missa cantada no Seminario ás 8 horas da manhã. Exercícios nos Terceiros e Carmo, de tarde. Ladainha e benção do SS. Sacramento de tarde na Conceição. Começa a novena de S. Raphael Azeiteiro.
16 Segunda-feira—S. Martiniano.

BOLETIM DAS SALAS

Regressou da Povoia de Varzim, acompanhado de s. exc.^{ma} esposa, o nosso querido amigo sr. Miguel Gomes d'Araujo Alvares, digno e illustrado amanuense da repartição da extincta Junta Geral.

—Está entre nós o sr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida, distincto clinico d'esta cidade.

—Já regressou das suas propriedades o nosso dedicado amigo sr. Antonio José Fernandes de Carvalho, um dos mais distinctos professores de ensino livre d'esta cidade.

—Partiu na terça-feira para Coimbra o sr. dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, distincto clinico.

S. exc.^a foi acompanhar os seus filhos áquella cidade, que alli cursam a faculdade de medicina.

—O sr. coronel Durão, digno commandante de infantaria 8, tem passado incommodado de saude.

Ao brioso e illustrado official desejamos prompto e completo restabelecimento.

—Temos visto n'esta cidade o sr. dr. João de Mendonça, advogado em Villa Verde.

—Está entre nós o sr. dr. Francisco Barata, digno juiz das execuções fiscaes.

—Está entre nós o sr. Amaro d'Azevedo d'Araujo e Gama, abastado proprietario.

—De ir acompanhar o seu estremeado filhinho Francisco, que seguiu viagem em direcção a Pernambuco, regressou do Porto o nosso querido

amigo e dedicado correligionario, sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira, distincto clinico.

Que a aura bafeje constantemente o filhinho d'este nosso bom amigo, e o que a s. ex.^a podemos ambicionar.

—Continua a passar bastante incommodado o nosso querido amigo e valioso correligionario sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-Maior, digno e illustrado vereador municipal.

E-timamos ver este nosso bom amigo completamente restabelecido, e para tal fim fazemos ao Altissimo ardentes e fervorosos votos.

—Vem fixar a sua residencia n'esta cidade o sr. D. José Antonio de Siqueira, filho dos nobres condes de S. Martinho.

—Partiu para Lisboa a ex.^{ma} sr.^a D. Lina Castigo, viuva do malogrado escriptor sr. Fernando Castigo.

—Para Coimbra partiu o laureado academico sr. Arthur de Carvalho Fontes, filho do sr. dr. Accacio de Carvalho Fontes, integerrimo juiz de direito em Fafe.

—Partiu para Pombal o sr. dr. Alexandre de Sousa, juiz das execuções fiscaes n'aquelle concelho.

—Tem passado ligeiramente incommodado o sr. Domingos Rodrigues da Silva Braga, bemquisto negociante da rua do Carvalho.

Do coração lhe desejamos o seu rápido restabelecimento.

—Partiram hontem para Coimbra todos os academicos que aqui se encontravam em gozo de ferias, e que frequentam a nossa Universidade.

—Encontra-se n'esta cidade o sr. dr. Accacio Fontes, integerrimo juiz de direito em Fafe.

—Acha-se completamente restabelecido dos incommodos o sr. Gaspar Carvalho, solteiro correspondente d'esta cidade para o «Correio Nacional». Estiamos.

—Regressou da Povoia de Varzim o nosso amigo sr. Antonio José Antunes Reis, abastado capitalista d'esta cidade.

Anniversario natalicio.—Faz na segunda-feira 73 annos o sr. arcebispo primaz. Por este motivo haverá feriado nas repartições e estabelecimentos ecclesiasticos.

Ao sr. arcebispo apresentamos as nossas felicitações.

Atelier de modista.—A sr.^a D. Maria da Torre Guimarães, esposa do nosso amigo sr. Alfredo José d'Araujo Guimarães, acaba de mudar o seu atelier de modista para a rua do Souto, n.º 115, no 2.º andar do predio, onde está estabelecida a livraria Germano.

Julgando desnecessario enaltecer a fama d'este atelier, apenas diremos que elle é, sem a mais leve contestação, um dos que mais vantagens offerece, visto que a sua proprietaria não se poupa a sacrificios para bem servir as suas innumeradas freguezas.

Lutuosa.—Falleceu em Vizeu a cunhada do sr. dr. Gaspar Malheiro, digno e illustrado secretario geral d'este districto.

A illustre familia anojada apresentamos as nossas condolencias.

—Falleceu na terça-feira o sr. Adelio Augusto Lopes de Moura, distincto academico d'esta cidade e filho do sr. Constantino José Lopes, digno aspirante da repartição de fazenda d'este districto.

A anojada familia apresentamos as nossas condolencias.

—Falleceu hontem em Barcellos o nosso valioso correligionario sr. Domingos José dos Santos Ferreira, negociante n'aquella villa, e cunhado do nosso amigo sr. Francisco José da Silva, mestre alfaiate d'esta cidade.

Sentidos pesames á familia do saudoso extinto.

O benemerito sr. commendador Fulgencio José da Costa Guimarães offertou uma cercadura para o sacario, e um par de ramos para os oratorios de N. Senhora das Dóres e N. Senhora da Solidade que se veneram no templo do Bom Jesus do Monte.

Em quanto este benemerito pro-

cura engrandecer o culto e ataviar as imagens, que n'aquelle templo se encontram á veneração dos fieis, ha alli um capellão que, segundo nos informam, trata de angariar esmolas para outro fim, prejudicando sensivelmente a Real Irmandade da qual é empregado.

Semelhante abuso não o commetteria o sacerdote mais ignorante e mais beçal que, por ventura, possa existir sobre a terra.

A munificencia da meza recomendamos este benemerito da casa, que lhe dá os cobres para o jogo e outras distracções.

E' assim que costuma proceder, quem não tem a nitida comprehensão dos seus deveres.

Louvavel.—Gostosamente annunciamos aos nossos prezados assignantes a noticia de que, no proximo anno lectivo, no collegio de S. Luiz, ás aulas de esgrima e gymnastica, são admitidos todos os estudantes que o desejem.

Concursos.—Foram abertos os concursos para o promento das seguintes egrejas parochiaes:

Santo Estevão de Guetim, Villa Nova de Gaya; Santa Maria de Covello, Gondomar; Santa Maria de Médas, Gondomar; Santa Maria de Teixeira, Baião; S. Martinho de Espinunca, Arouca; S. Verissimo de Lagares, Felgueiras e N. Senhora da Luz de Valle do Peso, no concelho do Crato, diocese de Portalegre.

Frei Elezeuro.—Chamamos a attenção dos nossos leitores para a correspondencia de Vieira, firmada pelo nosso solícito correspondente Frei Elezeuro.

Grande gala.—Passa no dia 16 do corrente mez o anniversario natalicio de S. Magestade a rainha viuva, sr.^a D. Maria Pia.

Nomeação.—Em virtude do revd.^o José Dias haver solicitado a sua exoneração de professor de latim (2.º anno) do seminario archidiocesano, acaba de ser nomeado em sua substituição, o revd.^o Manuel Francisco de Miranda, de Vianna do Castello.

Missa.—Celebrou-se hontem, pelas 10 horas da manhã, na egreja do Seminario, em acção de graças pelo restabelecimento do sr. dr. João Nepomuceno Pimenta, digno e illustrado vice-reitor e professor do seminario archidiocesano.

Augmento de ordenado.—Acaba de ser contemplado com o beneficio de 25 g10 o distincto professor de Parada, d'este concelho, o sr. Manoel Fernandes da Silva.

Por tão lucrativo beneficio apresentamos a este nosso amigo as nossas felicitações.

Conferencia.—E' amanhã que o revd.^o Francisco José Patricio, apreciavel orador sagrado portuense, deve realizar no salão nobre da Sociedade Democratica d'esta cidade, a sua conferencia ácerca do immortal Infante D. Henrique.

Da illustração do distincto conferente ha a esperar um trabalho primoroso e uma propaganda, cujos fructos produzirão em breve o que todos os portuguezes, principalmente os habitantes da cidade invicta, tanto almejam.

Principiaram na terça-feira os exames de instrucção secundaria da 2.^a epocha, no seminario.

Abertura solemne.—Com a presença do sr. arcebispo, foram abertas as aulas do seminario archidiocesano, proferindo a oração de *Sapientia* o sr. dr. José Martins Peixoto.

Em seguida distribuiu s. exc.^a revd.^{ma} os premios aos alumnos, que mais se distinguiram nas aulas durante o preterito anno lectivo.

Grande festividade.

—No proximo domingo festeja-se, com o maior esplendor, na freguezia de S. Jeronymo da Real, a imagem do SS. Coração de Jesus.

Hoje, sexta-feira, pelas 4 horas da tarde pregará no magestoso templo de S. Francisco, igreja parochial, o revd.º frei José, humilde franciscano, do collegio de Montariol.

Amanhã, ás mesmas horas, subirá ao pulpito o revd.º Manoel Gonçalves, muito digno sub-diretor da Officina de S. José.

N'este dia, á noute, haverá um deslumbrante arraial, no adro da igreja de S. Jeronymo.

Domingo, pelas 6 horas da manhã, haverá communhão geral; ás 8 horas e meia, do magestoso templo da Ordem Terceira será conduzida procissãoalmente para a igreja matriz de S. Jeronymo, a nova imagem do SS. Coração de Jesus; e ás 11 horas será cantada missa a grande instrumental. A's 3 e meia da tarde subirá ao pulpito o distincto orador sagrado frei João do collegio de Montariol, e no fim do sermão haverá *Te-Deum* a grande instrumental. Na noite de domingo, todos os habitantes da freguezia, em signal de regosijo, illuminarão as suas casas.

CORRESPONDENCIAS

Guimarães, 7-10-93

Na reunião que houve na camara municipal, dos proprietarios e viticultores, resolveu-se responder que, calculando-se a produção em 12:000 pipas, se não devia auctorisar a importação de vinhos hespanhoes.

—Pelo simples facto de o correspondente de Barcellos para o «Jornal de Noticias» ter dito que se tratava de obter que fosse para alli o 1.º batalhão d'infanteria n.º 20, ficando assim lá um regimento, todos os jornaes cá da terra jogaram a sua *bisca* ao pobre correspondente. Eu, francamente, não quero mal ao tal correspondente por pugnar pela terra aonde vive, porque, como muito bem sabem, «tod'os chegam a braza a sua sardinha.» Além disto, parece-me que o correspondente de Barcellos não dava a entender que Guimarães ficasse sem regimento, por que podia muito bem ser, que para cá viesse outro qualquer, caso esta força, que aqui se encontra, fosse effectivamente para Barcellos.

O que o sr. correspondente não sabe, nem tambem os srs. redactores dos jornaes cá da terra, é que aos vimaranenses pouca ou nenhuma differença fazia que o 1.º batalhão saísse d'aqui; por que tenho ouvido por ali dizer muitas vezes—*que o que cá se quer, é a musica; o resto pouca falta faz.* Estou certo de que, se o tal sr. correspondente (que não conheço) soubesse d'esse dito, responderia ás *biscas* da imprensa cá da terra.

—Mais um roubo: d'esta vez foi victima o sr. Manoel Jose Teixeira, abastado capitalista e negociante n'esta praça, que vinha do Porto e chegou aqui no comboio da noite. Ao sahir da estação foi assaltado por uma grande multidão de carrejões e mais socios, oferecendo-lhe os seus serviços. Parece que um d'elles subtrahiu por essa occasião do bolso do casaco do sr. Teixeira, uma carteira que continha 975500 réis em notas, uma letra de 2:050:000 réis, que havia pago no Porto, e uma guia do caminho de ferro de 2:000 couros. Como suspeitos estão na cadeia os seguintes cavalheiros, que foram apanhados no café do Serraco:

José da Costa e Silva Lima, do Porto; José da Silva, sapateiro, do Porto; e Joaquim da Costa, fabricante de riscados, tambem do Porto. O sr. Teixeira está roubado, mas pode estar certo de que a policia lhe entregará a carteira, por que bem sabe—que não ha terra, como esta, para o serviço da policia, que é em grande numero e nuttissimo activa em todas as suas diligencias.

—Encontra-se gravemente enfermo, dando hontem entrada no hospital da Misericórdia, o sr. padre Manoel Vieira Reis, digno parcho de S. Pedro d'Azurey.

—Continua no mesmo estado de

saude o sr. dr. Manoel Trigo, digno cirurgião-mór d'infanteria 20.

—So ainda hontem e que foram remettidos para o Porto as visceras extrahidas do cadaver do sr. Jeronymo Peixoto d'Abreu Vieira, que, segundo se diz, foi victima d'un envenenamento.

—O illustrado «chronista» da «Religião e Patria» está escrevendo com muito criterio as suas interessantes chronicas. E' bom que s. exe.ª não desanime no meio do caminho que encetou, para ver se pôde conseguir alguma coisa favoravel a esta terra, que parece estar padecendo de paralytia geral.

—Parte no dia 13 para Lisboa e de lá para o Funchal, o meu amigo Guilherme Alfredo, que vai matricular-se na Escola Medica.

Bõa viagem e muitas felicidades. —Esteve aqui o meu amigo e antigo condiscipulo dr. Antonio Pinheiro, d'essa cidade.

Consta-me estar tratado o seu casamento com uma distincta dama vimaranense.

—Passou hoje o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Ignez Queiroz, sympathica dama e distincta pianista vimaranense.

—Uma perguntinha: Quando e que a exe.ª camara se resolve a tomar conta d'aquella *avenidasiinha*, que nos conduz ao Cavallinho onde ha um portazinho pintado de vermelho?

—Partiu para Ponta do Lima a illustre familia Passos Vedras.

Vieira, 11 de Outubro de 1893.

Nos bellicosos circulos de lustros prolongados, jamais os gentilhomens emistaram lanças, ou cruzaram gladio, chifarote ou cimitarra, contra o obscuro e sordido peão: então prezava-se a honra como o ouro do mais fino toque: hoje mercadeja-se a dignidade pessoal, posta em almoeda, como baltes que se prestam ao serviço do sicario.

A troca de habito espesso do fogo abrazador da fementida adulação—**dos ouvidos magia encantadores**, — conspurca-se a gravidade, enluta-se o esplendor da honra, e baixa-se ao miserimo servilismo.

A honra sem macula arrasta-nos á baixaza do impudente adversario: *noblesse oblige*.

Illustrado com estas ponderações jamais devia baixar á humilhação de prestar serio respeito a tão desprezível correspondente.

Se o embuste não assombra a verdade, devemos convir que o altamente educado correspondente da *Palavra*, escreven as suas indecorosas respostas á luz do negreante petroleo de sordida possilga.

E' necessario muita imprudencia, para se arrojar á invectiva, ao aleive e á fraude contra um sacerdote, que tem conquistado bem—querenças pelos serviços prestados á religião e a sociedade.

Urge patentear ou villania, ou pusillanmidade ou impudencia para buscar o incognito tecido por duas iucias, para agredir quem, fundamentalmente, justifica o seu proceder.

Quem baseou o sr. dr. A. Brandão para se acobertar e evadir-se á responsabilidade? *horribile dictu!*

Se a *Vida Nova* não aberra da verdade, o sr. dr. A. Brandão emparelhou-se com mediano typographo, cuja illustração foi conquistada ao som do tanger da garrida da Sé Primal, sorvida conjuntamente com o asqueroso fumo das amortecidas matulas, *estropando* o classico latim de ajudar ás missas, mas adocicado com o sorver dos residuos do generoso de Villa Real que, por ventura, restassem nas plumbeas galhetas.

Progredira o referido impressor acalentado com o benéfico halito de uma respeitavel e religiosa dama bracearense, e bem mostrou o quanto era capaz de produzir a boa e fecundamente lançada en arida e estolidá alma!

Só avultado despejo pôde justificar um tal proceder, segundo os principios inconcussos da moralidade christã.

Foi esse *vulto herculeo na sciencia* e petulancia, que teve a audacia de vir para a *Palavra* defender desarmado e nescio na esgrima da dialecti-

ca, vituperar sem provas, assegurar sem elementos; vejamos:

Seria fóca de proposito acompanhar par e passo essa longa e tristissima serie de dislates insertos na *Palavra*: avalearemos os mais audazes.

Antes, porém, de encetar este *fastidioso e inutil labor*, permitta-me o publico illustrado ponderar o procedimento do jornal catholico *A Palavra*, n'essa pugna do seu ignaro correspondente e do revd.º conego Vaz.

Em que Bulla pontificia, Breve Apostolico, ou Rescripto da Curia, fundamentou o seu procedimento, sr. redactor da *Palavra*? Qual foi o principio moral, invocado pelo *eximio* e *catholico* redactor, para coagir a emulcer um padre aleivosamente ultrajado na sua dignidade?

Atassalhar a prohibidade de um ecclesiastico, a quem ainda se não convenceu dos crimes exprobados, repugna totalmente com caracter de seriedade, que deve ser propriedade obrigatoria de um jornal que se intitula *catholico*.

Este proceder incorrecto será proprio de qualquer pasquim, mas nunca de um *Diario catholico*, que tanto se ufana de serio e consciencioso.

Na minha carta saíram algumas incorrecções, que os leitores facilmente emendarão. Onde se lê do andar petulante—deve lêr-se do auctor petulante.

Fr. Eleozaro.

Poroa de Lanhoso

Na referencia justissima que fizemos na ultima correspondencia, relativa ao ex.º sr. dr. João Baptista de Sousa Macedo Chaves, não foi nosso intento magoar nem ferir de leve os distinctissimos clinicos da localidade, cujos merecimentos admiramos tanto, quanto respeitamos as suas nobilissimas qualidades.

Descobrimos, só a meio panuo, a figura athletica e benéfico do sr. dr. Chaves, porque estaturas moraes de tal ordem, não ha pena, por primorosa, que as desenhem, nem escopro, por delicado que as remodelere.

Realmente a freguezia de Fonte Arcada foi muitissimo injusta em o classificar, porque foi mal informada, e alguns, a titulo de revindicta, chegaram a causar a s. exe.ª graves prejuizos.

Sua ex.ª, porém, contra os que tramavam pela insidia, para fazerem politica, levanta-se intemerato, provocou os e diz-lhes—hei de saber repellar os vossos insultos, e desmascarar as vossas insidias e por ultimo evidenciar o vosso valimento.

Em opposição politica á dos seus antagonistas, mostrou-lhes que, embora adversario do governo, valia mais do que elles com o serem correligionarios; e depois ao povo, que se deixou illudir, revela-se em beneficios que todos, que o procuraram, agradecem reconhecidos.

Nobilissima vingança e grande fidelidade de caracter—é a consciencia do merecimento, e a magnanimidade do perdão.

—Não tugem nem mugeis os regeneradores d'aqui, colligados com os de Terras de Bouro e Vieira, em guerrear a justissima protecção do sr. Alfena no despacho de S. Bartholomeu da Esperança; mas, que nos conste, não tem desviado nem um apice do seu primeiro proposito que, como dissemos revela mais fraqueza do que disciplina partidaria. São solidarios para se não mostrarem fracos e venciados.

Mas superiores a estas outras pequenas e concepções mesquinhas da *politiquice* tentatoria e ephemera, está a justiça e a dignidade do sr. Alfena—proseguindo, instando pelo seu lemma—antes quebrar que torcer,—cair vencido sim; deshonrado nunca.

Que confiança podem ter os cori- pheus do partido regenerador d'aqui, uns aos outros, quando trahem assim um correligionario tão leal como prestante?

Que união nas fleiras, quando dos chefes saem exemplos de tamanha deslealdade?

Quem pôde confiar nas promessas d'elles, quando elles assim tratam os de casa?

A gratidão, o brio, o reconhecimento, e até a utilidade pratica, a vida essencial do partido exigem que as for-

ças se soldem cada vez mais intimas, que os attrictos se varram, que as disensões se harmonisem, que as distancias se approximem, porque só da solidariedade de esforços, pode sair o esplendor da victoria.

A união é tudo, disse—Vieira; as pedras unidas e dispostas são edificio, sem união são ruinas; uma reunião de homens, sujeitos ao mesmo commando e olhos fitos na mesma bandeira, é um exercito—disperso e confusão—os partidos sem esta união desaparecem, morrem.

Ora n'este correr de ideias tão claras e evidentes, qual era a obrigação do partido regenerador d'aqui—receber incondicionalmente as ordens de fóra, ou erguer-se, como um só homem, impôr-se com uma unica vontade, para defender a dignidade e a palavra do seu amigo e incansavel caudilho?

Nas circunstancias do sr. Alfena, toda a força que se lhe dê e importancia que o eleva, reflecte-se, por completo, no vigor e vitalidade do partido.

Ou o partido vale ou não vale; se vale, porque não foi ouvido, e sendo-o, porque não vinga o compromisso da localidade? Se não vale, outro modo de vida.

Poder-se-ia ainda desamparar a per- tenção do sr. Alfena, se ella fosse inconveniente, injusta ou funesta; mas não é inconveniente, por que Paulino Alfonso, comprometteu-se a ser grato; não é injusta, porque pelas informações litterarias e moraes, elle merece, pelo menos, quanto ás primeiras, a preferencia; não é injusta, porque era o sr. Alfena que pede votos em S. Bartholomeu, o unico a ser ouvido, visto que era com elle que o parcho tinha de entender-se em occasiões de lucta; logo o abandonar-o é uma perfidia; o guerrear-o é uma infamia, o não o secundar uma traição.

Não é assim que se acata um ancião; não é assim que se pagam 41 annos de serviços, nem é assim que se retribuem os sacrificios enormes de trabalho e despeza que elle tem feito.

Gritamos de novo: sr. Alfena, é tarde para parar; se tem amigos, que se mostrem agora; senão os conhece, trate-os como elles merecem.

—A convite da camara municipal, reuniram-se os maiores proprietarios d'aqui, para protestarem contra a importação de vinhos hespanhoes. Parabens á camara—antes tarde do que nunca.

Mas querem ver a egualdade de justiça da Ex.ª camara?

A questão contra José Antonio Pereira de N. S. do Porto d'Ave, foi proposta em juizo no dia 19 de Dezembro de 1892; achi-se parada desde 1 de Janeiro de 1892, dia em que por parte da camara, como auctora, foi dado o rol de testemunhas, e em Agosto do corrente, foram contadas as custas em divida em juizo, e apezar de serem exigidas, ainda hoje estão em divida.

Sempre queria saber, para que se intentou a acção, visto não a quere- rem continuar.

E' assim que se illudem as ordenações do tribunal superior, que lavrou já uma nota de censura á camara anterior por não embargar a edificação da casa, e autoal-a por não intentarem, desde logo, a competente acção, pelo esbulho de direitos que Pereira fazia, edificando sem licença, aforamento ou compra em terreno municipal.

E' razão que se diga em publico, que a camara não defende os seus direitos, porque não tem dinheiro para custiar as despesas do processo!

Favoritismo nefasto até para o reu, porque, se se lhe não prestasse tão allegorico fundamento, podia empregar melhor o seu dinheiro, construindo em terreno seguro, e que lhe não desse tão serios desgostos.

A. S.

ANNUNCIOS

COMARCA DE BRAGA
Editos de 30 dias

Por este juizo e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de 30 dias citando o coherdeiro Antonio Joaquim

d'Azevedo, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil e bem assim os interessados auzentes em parte incerta Maria d'Azevedo e sua filha Albina Ferreira, cazada com José Philippe Horta, para todos os termos do inventario de menores por fallecimento de Manoel José d'Azevedo e mulher Maria de Oliveira, moradores que foram na freguezia de Ruilhe no qual é inventariante o filho Joaquim d'Azevedo, sob pena de revelia.

Braga, 2 d'Outubro de 1893.

Verifiquei a exactidão,
O juiz de direito substituto
A. Brandão
O escrivão, (257)
João Marcos de Araujo Ribeiro.

O solicitador

Abilio Carlos da Fonseca e Silva, mudou o seu escriptorio e residencia para a rua da Boa-Vista n.º 70.

EDITAL

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que, no dia 17 do corrente mez pelas 12 horas da manhã e no Paço do Concelho, se ha de proceder novamente á arrematação da obra de reconstrucção entre a estrada districtal e o logar do Assento na freguezia de Lomar, sob a base de licitação de 250\$000 réis.

As condições acham-se patententes na repartição technica municipal.

Braga, 10 de Outubro de 1893.

Eu José de Souza Machado secretario o subscrevi.

O vice-presidente da camara,
José Ferreira de Magalhães. (258)

EDITAL

A Camara Municipal de Braga

Faz saber que no proximo dia 16 do corrente, não pôde realisar-se a sua sessão ordinaria por ser dia feriado, ficando por isso transferido para o dia immediato 17 do corrente. E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou publicar pela imprensa o presente edital.

Braga, 11 de Outubro de 1893.

Eu José de Souza Machado, secretario, o subscrevi.

O Vice-presidente da Camara, (259)
José Ferreira de Magalhães.

DECLARAÇÃO

Eu abaixo assignado tendo tomado d'arrendamento á sr.ª D. Anna de Jesus Salgado, uma morada de casas que a mesma sr.ª tem na rua de S. Vicente e freguezia de S. João do Souto n.º 89 a 93 e não me tendo, entregado a dita sr.ª a casa despejada no dia de S. Miguel 29 do mez passado, por não ter sabido um cazeiro que ainda hoje occupa a dita casa, declaro que ficou de nenhum effeito o contracto d'arrendamento que assignei á dita senhora.

Braga, 10 de Outubro de 1893.
José Antonio da Cruz Machado. (260)

Precisa-se de 2 marcanos para loja de fazendas e para fóra de Lisboa; preferem-se da aldeia.

Carta á rua Nova do Raio n.º 20 com as iniciaes M. V. n'esta cidade. (237)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

Fundado em 1875, este importantissimo estabelecimento litterario que disputa primazias ás casas congeneres, teve neste anno mui lisongeiro resultado nos exames.

ANNO LECTIVO DE 1892 A 1893

Requereram exame d'instrução primaria....	33	Professorado competentissimo.
Approvados.....	34	Edificio nas mais recommendaveis condições hygienicas.
Reprovados.....	1	Disciplina exercida com a maxima prudencia e por pessoas de inteira probidade.
Requereram exame d'instrução secundaria..	181	Meza abundante, sadia e variada.
Approvados simplesmente.....	166	Recreios amplos, e separados para as classes.
com distincção.....	5	Gymnastica e esgrima.
Reprovados.....	10	Na classe dos alumnos internos só se admittem maiores de 6 annos e menores de 15. A annuidade é de 108\$000 réis para os alumnos internos.
Abandonaram as aulas.....	16	
Não requereram.....	11	
Somma total dos exames.....	203	

A abertura geral no proximo anno lectivo é no dia 2 de Outubro. Braga, 20 de Agosto de 1893.

O Director,

P.º João Manoel Fernandes d'Almeida.

(177)

Curso de Commercio

B. Desiderio Querido, continúa a leccionar contabilidade e escripturação mercantil, por todos os systemas, habilitando qualquer alumno a poder seguir a carreira commercial.

CAMPO DE SANT'ANNA 150 Braga (319)

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

6, Rua do Souto, 16

(1.ª andar da Pharmacia Pipa & Irmão)

CONSULTAS

12 á 1—Dr. Gyllyses Braga

1 ás 2—Dr. Joaquim Magalhães

Operações de grande e pequena cirurgia (85)

Especialidade em doença de mulheres e vias urinarias. A's quintas-feiras, gratis aos pobres.

ATENÇÃO

José Maria Torres Machado, da rua Nova d'El-rei, vende pedra para muros, portadas e janelas de esquadria, madeira, caibros e guarda-pó, de castanho. (192)

Augusto Joaquim Claro

Afinador de pianos, e constructor d'organos, participa a todos os seus freguezes e ao publico, que mandou para a rua da Ponte n.º 135.

O mesmo vende um organo que está na igreja dos Terceiros; é proprio para qualquer igreja; preço razoavel. (256)

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

UTIL no periodo agudo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ossea, cutanea etc., etc.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

COM

Proto-iodeto de ferro, creosota e iodoformio

(Segundo a formula do dr. J. M. F. e Souza)

MEDICAMENTO de grande utilidade no primeiro periodo de todas as doenças produzidas pelo bacillo de Koch, taes como tuberculose pulmonar, ganglionar (escrofulas), cutanea, ossea etc., etc.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia e drogaria Pipa & Irmão

6—Rua do Souto—16

BRAGA (32)

CARRO

(198)

Vende-se um dog-cart bom e barato.

Teixeira—Rua da Sé

Bom emprego de capital

Vendem-se assegiuntes moradas de casas na cidade de Braga: Uma na rua de Jano, n.º 35 a 37.

Idem, n.º 39.

Idem, n.º 41 a 43.

Idem, 45 a 47.

Uma no largo de S. João n.º 18 e 18.

Uma na rua de S. Marcos n.º 818 a 120

Facilitam-se os pagamentos Para tratar com o ill.º sr. Antonio Joaquim Corrêa d'Araujo. Rua dos Capellistas n.º 53 a 59—BRAGA. (151)

CUSTODIO JOSÉ DA SILVA AMORIM & FILHO

Vestimenteiro

91—Rua do Souto—93—Braga

Participam aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e brevarios romanos, diurnos e totum, edição MICHLIN & RATISBONNE.

Na mesma casa se fazem todas as alfaias proprias para igreja, para o que tem grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador. (3)

ESTABELECIMENTO DE OURIVESARIA

DE

JOAQUIM JOSÉ DE MATTOS E FILHO

Rua do Souto n.º 1—BRAGA

Neste antigo estabelecimento encontra-se sempre todo e qualquer objecto de ouro e prata, que diga respeito a um bem montado estabelecimento d'esta ordem. Tem sempre á venda thuribulos, navetas, cruces e varas para confrarias, calices, patenas resplendores e cordas de todos os tamanhos e bonitos gostos etc., etc.: tudo de prata garantida. Encarregam-se de mandar doirar e pratear quaesques objectos de metal. Compram e vendem ouro e prata em barra, pedras preciosas e objectos antigos. Alugam-se pulseiras adereços, pentes e tremedeiras para anjos. Grande sortido de relógios. Fazem ensaios reaes e visuaes, em ouro e prata. (9)

Arrenda-se, uma casa com quintal na rua da Boa Vista n.º 248, pela quantia de 54\$000 rs. Trata-se no largo do Paço n.ºs 8 e 9. (225)

NOVOS MEDICAMENTOS

E CONSULTORIO MEDICO

NA PHARMACIA DE

JOSÉ RODRIGUES PEREIRA

Rua Nova de Sousa, 37 a 14 e de D. Fr. Caetano Brandão, 90 a 104

BRAGA

Facultativo: A. Casimiro da Cruz Teixeira
Consultas: Todos os dias das 40 ao meio dia.
Gratis para os pobres.

Arrabe Anti-icterico, de Rodrigues, remedio infallivel para debellar a ictericia. Aconselhado com muita vantagem como um poderoso diuretico; nas affecções do figado, prisões do ventre, etc.

Xarope peitoral calmante, de Rodrigues, excellente especifico no tratamento das doenças tossicolosas.

Injecção Bracarense, de Rodrigues Experimentada nas purgações recentes e chronicas, ainda as mais rebeldes, esta injecção tem produzido optimos resultados, curando radicalmente e em pouco tempo aquellas doenças, sem outro tratamento. E' hygienica, inoffensiva e um excelente preservativo.

Elixir cathartico depurativo de Rodrigues A composição d'este medicamento totalmente inoffensiva, é d'um effeito rapido e seguro no tratamento das doenças herpeticas, sarna, ulceras, anfigas, e m origem e impureza do sangue.

E' um suave laxante inoffensivo e um excellente depurativo.

Vinho d'oleo de Figado de Bacalhau com Peptona e Lacto, Phosphato de cal, de Rodrigues. Este vinho cura lymphatismo, escrofula rachitismo e thysica no primeiro periodo.

Vinho de Carne Quina e Ferro, é o melhor nutritivo e reconstituinte e o mais poderoso dos tónicos. Contem todos os principios nutritivos da «carne» em combinação com os melhores tónicos, a «quina» associada ao «ferro».

Deposito: — Em Braga «Pharmacia Rodrigues», rua Nova de Sousa, 37 a 41 e de D. Fr. Caetano Brandão, 98 a 104.

BRAGA (15)

FRIGIDEIRAS

Neste genero o que ha de melhor e mais limpo, sendo a carne triturada á machina, encontra-se na Praça Municipal 43-44. (199)

Baga nova do Douro

Vende-a Narcizo Ramos de Barros Pereira.

Rua de S. Vicente

BRAGA. (222)

IMP. DO COLLEGIO DE S. LUIZ BRAGA

EDITOR RESPONSÁVEL

Manuel José de Castro

Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal

UNICO DEPOSITO EM BRAGA

3—LARGO DE S. FRANCISCO—5

Tabella dos numeros qualidades e preços, approvada pela Direcção da mesma Companhia

N.º d'ordem	DESIGNAÇÕES	Preço por garrafa
4	Vinho tinto do Minho	80 reis
5	Vinho tinto de Amarante	90 »
7	Vinho tinto de Monsão	90 »
9	Vinho tinto de Basto	90 »
11	Vinho de Consumo Portuguez	100 »
14	Vinho tinto do Dão	100 »
18	Vinho tinto da Bairrada	100 »
22	Vinho Portuguez alimenttar	110 »
23	Vinho Ramo portuguez	110 »
25	Vinho familia (Douro) (leve)	110 »
26	Vinho Consumo do Douro—A	110 »
27	Vinho Consumo do Douro—B	130 »
30	Vinho Clarete Portuguez	120 »
31	Vinho branco Donzel Ermida (Verde)	120 »
32	Vinho do Douro Clarete	140 »
33	Vinho branco Donzel Montezino (Maduro)	140 »
34	Vinho Branco Generoso	150 »
35	Vinho tinto do Douro, meza—A	140 »
36	Vinho tinto do Douro, meza—B	180 »
37	Vinho tinto do Douro, meza—C	220 »
41	Vinho do Porto, N.º 1	300 »
42	Vinho do Porto, N.º 2	330 »
43 a	Vinho do Porto, N.º 3	400 »
43	Vinho do Porto, N.º 3 (extra-secco)	440 »
44 a	Vinho do Porto, N.º 4	540 »
44	Vinho do Porto, N.º 4 (extra-secco)	650 »
45	Vinho do Porto, N.º 5	750 »
50	Vinho do Porto, W particular	960 »
51	Vinho do Porto, W superio	15020 »
54	Vinho do Porto, extra	15440 »
55	Vinho do Porto, (exposição)	15880 »
56	Vinho branco do Douro (sobre meza)	230 »
57	Vinho branco do Douro	190 »
58	Vinho branco do Douro	330 »
64	Vinho do Douro Moscatel (velho)	860 »
65	Vinho do Douro Moscatel	440 »
69	Vinho de Collares (Conselheiro) Francisco Costa	186 »
70	Vinho de Bucellas de 1889	190 »
80	Vinho Lagrima Douro (tinto)	330 »
82	Vinho Lagrima Douro (branco)	440 »
90	Aguardente do Douro	650 »
91	Aguardente Portugueza	600 »
VINHOS ESPUMOSOS		
100	Alto Douro Chrystal 1.ª reserva, garrafa	950
102	» » » (secco)	950
104	» » » (extra-secco)	950
103	» » Grande Vinho Espumante	15200
109	Portugal (secco)	750
110	» » (garrafa) media	650
(2 meias garrafas custam mais 100 reis)		

Vendem-se vinhos maduros da mesma companhia a medida principiar em 160 cada litro, e de ali para cima.

NOTA—Nos preços não se inclue o custo da garrafa que é de 40 reis, e outras de 50 reis, mas dar-se-ha sempre uma em troca quando o comprador apresente outra da mesma Companhia e em bom estado de conservação e limpeza.

Os vinhos que a Real Companhia vende engarrafados, têm as rolhas marcadas a fogo, com a marca da Companhia.

N. B.—Para evitar falsificações, as garrafas que sahirem d'este deposito, serão marcadas com o sinete que levará o nome do depositario Manoel João de Faria. Neste mesmo deposito, se acha estabelecida uma mercearia, na qual se encontra um completo sortido de generos alimenticios, que se vendem por preços pimitadissimos, por junto e a retalho. (29)

Bom emprego de capital

Vendem-se tres moradas de casas na rua de Santa Margarida, d'esta cidade, N.º 147 a 151, N.º 153 a 157, N.º 159 a 163 tendo todas grande quinta e agua, bem assim uma porção de madeira de castanho que existe na casa N.º 153. Para tratar—largo de S. Francisco—casa do CACHAPUZ (349)

PAPEIS PINTADOS PARA FERRAR SALLAS

RAMOS & CARVALHO

3—LARGO DE S. FRANCISCO—3

BRAGA

Acabam de receber directamente, da importante Fabrica, Huntington Frères, de Paris, um grande sortimento de papeis pintados para forrar salas, dos mais bonitos e variados gostos, e os mais modernos desenhos, que vendem aos preços de 60 reis até 2\$000 reis cada peça, assim como tem tambem grande sortimento e variados desenhos de papeis de todas as fabricas nacionaes.

Chamam porisso a attenção dos seus numerosos e respeitaveis freguezes para os artigos que annunciam e bem assim para o bom sortimento de tintas e vernizes para pintura o que tudo recebe directamente do estrangeiro, como oleo genuino de linhaça, cimento de Portland, alvaiades, etc., etc. o que tudo vendem por preços excessivamente baratos.

Filial, 162—Rua de S. Vicente—166

BRAGA

LIVRARIA ESCHOLAR

(71)